

Brasil



DESCARREGAVA OS PRODUTOS
Preso com o caminhão roubado
Material foi avaliado em cerca de R\$ 100 mil pela polícia de SP



Foto: Mônica Aponte/O Globo

ANA FLÁVIA PIAR, LÍVIA NEDER, JESSICA MARQUES E BIANCA GOMES
do G1 e do UOL

O calor do último fim de semana do verão bateu recordes ontem no Rio e em São Paulo, como efeito de uma onda que deve terminar hoje na maior parte dos estados do Centro-Sul — mas não nas duas maiores cidades do país. Em ambas, a temperatura alta queletou praias cariocas, e piscinas públicas e parques na capital paulista, só deve dar algum alívio na quinta-feira, quando uma frente fria vai começar a provocar chuvas a partir da Região Sul.

Uma massa de ar quente e úmida vai favorecer temporais no Sul do país até o meio da semana. A umidade e o ar quente no Sudeste também devem favorecer temporais isolados, com alagamentos e inundações, segundo a empresa de monitoramento do clima MetSul. Mas o fator mais preocupante é a frente fria a partir de quarta-feira. Esses fenômenos fazem a semana ser de alto risco meteorológico.

A sensação térmica no Rio chegou ontem a 62,3°C em Guaratiba, segundo o Centro de Operações Rio (COR). Foi o maior patamar desde 2014, quando começaram as medições. Em São Paulo, a máxima de 34,7°C foi a maior para março desde 1943.

Na orla do Rio, o sol até afastou os praticantes de al-

DESPEDIDA QUENTE

Verão termina com recordes de calor em SP e RJ e alto risco de temporais



Atrapalhou até a alfinha. Banhistas em Ipanema e no Arpoador no último domingo do verão



Refresco sem água. Freqüentadores do Parque Augusta em busca de um banho de sol

tinha de outros esportes da areia. O casal Ana Paula Duran e Michal Duran optou por trocar a canga pela cadeira de praia.

—A gente gosta de forrar o chão e ficar deitado. Mas hoje não dá — disse Ana. Em São Paulo, a piscina do Sesc Belenzinho, uma das mais procuradas nos dias quentes, atingiu sua capaci-

dade máxima ao meio-dia. Segundo a prefeitura, as piscinas dos 45 centros educacionais unificados receberam mais de 23 mil pessoas no fim de semana.

A Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Flhorep) calculou uma alta de 25% a 30% no faturamento entre sexta-feira e ontem, na com-

paração com o mesmo período da semana anterior. Mas o calor trouxe prejuízo a parte dos estabelecimentos da Rua 25 de Março, maior centro popular de compras da América Latina, afetados por um corte no fornecimento de energia no fim de semana. O comerciante Flavio Cazarine, de 44 anos, contou que a falta de

ar-condicionado afastou clientes e prejudicou uma de suas lojas de produtos eletrônicos. — Não tivemos como usar o ar-condicionado, e alguns clientes e funcionários passaram mal. Houve uma queda de quase 50% do faturamento esperado para os dois dias — contou.

Montadas para distribuir

água e frutas em dias de calor, as dez tendas da Operação Altas Temperaturas, da prefeitura paulistana, fizeram 25,3 mil atendimentos no sábado e 19,1 mil ontem. A maior demanda foi em Santo Amaro, na Zona Sul.

PAÍSTEM RECORDE DE CONSUMO DE ENERGIA, NA PÁGINA 13

APRESENTADO POR **ALERJ**



Campanhas políticas: liberdade de expressão e novas tecnologias são tema de ciclo de debates na Alerj

Ministros e desembargadores participaram do evento, realizado em parceria com a AGU

A aplicação de inteligência artificial (IA) na campanha política e os limites da propaganda institucional e do uso de bens públicos por quem disputará a eleição foram alguns dos temas em discussão no ciclo de debates "AGU, Justiça Eleitoral e Democracia", promovido pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), em parceria com a Advocacia-Geral da União (AGU). O evento, nos dias 11 e 12 de março, na Alerj, reuniu autoridades em painéis sobre as regras eleitorais nos municípios este ano, incluindo as que fazem parte das mais recentes resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O encontro foi aberto no plenário pelo presidente da Casa, deputado Rodrigo Bacellar (União), que ressaltou a importância dos diálogos para o "conhecimento e acesso à informação". Cerca de 300 inscritos, muitos advogados e políticos, acompanharam as discussões. O diretor da Escola Judiciária Eleitoral do TSE, ministro Flávio de Azevedo, destacou os desafios enfrentados

pelo Estado Democrático de Direito, alvo de ataques de atores políticos, e a atuação do tribunal em frentes como a da responsabilização dos provedores de internet em casos de fake news. — Se alguém, maliciosamente, produz uma fake news e paga para que essa notícia seja impulsionada, uma vez demonstrada essa avançada, há um dever dessas redes de impulsionarem a desdita — alertou o ministro.

Para ajudar os juízes eleitorais que atuam na ponta, Azevedo afirmou que o TSE e os TREs trabalham para a criação de um repositório on-line de jurisprudências. A ferramenta, segundo o procurador-geral da Alerj, Robson Maciel, ainda pode auxiliar os advogados. O diretor da Escola Superior da AGU, João Carlos Souto, coordenador acadêmico do ciclo de debates ao lado de Flávio de Azevedo, disse que "a democracia brasileira está sob ataque", assim como a dos EUA. Ele, no entanto, ponderou que a Justiça Eleitoral brasileira tem dado respostas "mais rápidas" às ameaças.



Encontro foi aberto por Rodrigo Bacellar, que ressaltou a importância dos diálogos para o "conhecimento e acesso à informação"

Novas tecnologias

Preocupações contemporâneas da sociedade, como o uso de IA, estão no radar da Justiça Eleitoral, que tem a característica da vanguarda, na avaliação da desembargadora Daniela Baneira de Freitas, diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TRE-RJ. A desembargadora do TRE-RJ Tatiana Costa ressaltou que o TSE trouxe modificações nesse campo com a recente resolução sobre propaganda. A ministra substituta do TSE Estiane Lobo e a ex-ministra substituta do mesmo tribunal Maria Claudia Buchareim falaram sobre comunicações e residências oficiais em caso de candidaturas à reeleição.

— Há a possibilidade do uso, pela chefia do Executivo, de cômodo da residência oficial para realizar lives, que se trata de ambiente neutro e se a participação for restrita à pessoa detentora do cargo — destacou Estiane Lobo. No segundo dia, a diretora-geral da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradele), Miria Avela, chamou a atenção para a importância da análise da propaganda institucional em ano eleitoral, considerando o princípio da impessoalidade. Em relação ao uso de bens públicos, a procuradora regional eleitoral do TRE-RJ, Renée Cardoso, jogou luz sobre as condutas vedadas e as penas previstas. Para o ex-ministro do TSE José Eduardo Aickm, que participou do painel sobre

liberdade de expressão, e rigor e a coesão das normas são importantes para que se identifiquem abusos. O ciclo de debates teve como coordenadores executivos, além de Robson Maciel, Alan Tizzei Nunes, desembargador eleitoral substituído do TRE-RJ, e Fernando Chagas Cerqueira, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Participaram ainda o desembargador do TRE-MA Rodrigo Maia Rocha, o presidente da Comissão de Direito Eleitoral da CAB-RJ, Marco Vieira Santos, os promotores de Justiça do Estado do Rio Guilherme Pêlo de Moraes e Diócei Alencar, o desembargador do TRE-RJ Fernando Cabral Filho, a juíza substituta do TRE-SP Daniele Galvão, e o desembargador do TRE-CE Renato Coelho.

“Se alguém, maliciosamente, produz uma fake news e paga para que essa notícia seja impulsionada, há um dever dessas redes de impulsionarem a desdita”
Flávio de Azevedo
diretor da Escola Judiciária Eleitoral do TSE